

Empresa deve anunciar reservas bilionárias

Sabrina Lorenzi

Em meio a uma série de notícias negativas deflagrada pela crise financeira internacional, a Petrobras deve divulgar em breve que o potencial de reservas do campo de Guará, vizinho de Tupi, no chamado pré-sal da Bacia de Santos, pode ser da ordem de 3 bilhões a 4 bilhões de barris. Os dados já circularam entre funcionários da empresa, mas aguardam aval da diretoria para serem divulgados. Se a perspectiva for confirmada, as reservas estimadas do pré-sal já somam de 14,5 bilhões a 19,5 bilhões de barris. Na mais modesta das hipóteses, é mais petróleo do que todas as reservas provadas no país até então, de 14 bilhões de barris de óleo equivalente.

A gerente-geral de Instalação, Produção e Inspeção da área de Exploração e Produção da Petrobras, Cristina Pinho, disse que estimativas dos campos de Iara e Guará se assemelham. A Petrobras di-

vulgou em setembro que Iara possuía reservas de 3 a 4 bilhões de barris, segundo estudos iniciais.

— Guará tem um potencial interessante em termos de bilhões de barris mas não me lembro exatamente o número. Mas é semelhante ao de Iara — afirmou a executiva, após palestrar no seminário Desafios para o Desenvolvimento do Pré-sal em Águas Profundas no Brasil, promovido pela Câmara Britânica (Britcham).

Potencial parecido

A executiva comparou os dois campos em relação ao potencial de CO₂, e também falou em estimativas semelhantes no que diz respeito à potencialidade do campo. Também disse que o tipo de óleo das acumulações de Iara e Guará são parecidos.

Depois de Tupi, a Petrobras deve começar a produzir petróleo nos campos de Guará e Iara. Os planos ainda dependem de aprovação da diretoria da empresa.

Guará integra o bloco BM-S-9, que também origina o campo de Carioca. Quando anunciou a descoberta de Guará, a Petrobras informou que o óleo era de boa qualidade, de 28 graus API. A Petrobras é a operadora do bloco com 45% de participação num consórcio formado com a BG Group (30%) e Repsol YPF (25%). A área fica a 310 quilômetros da costa de São Paulo.

Em Tupi, a expectativa é de encontrar de 5 bilhões a 8 bilhões de barris. Os dois campos têm portanto, de 8 a 12 bilhões de barris. No pré-sal de Jubarte, no Espírito Santo, novas descobertas de óleo anunciadas na sexta-feira passada, formam um total de cerca de 3,5 bilhões de barris.

As expectativas de reservas do pré-sal da bacia de Santos entre especialistas e analistas de mercado variam de 40 bilhões a 65 bilhões de barris. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estima 70 bilhões de barris.

Rio Madeira: venda de linhas de transmissão com baixo deságio

O governo conseguiu vender os sete lotes de linhas de transmissão de energia das usinas do rio Madeira ofertados em leilão ontem, apesar de o deságio médio ter sido de 7,15%, o menor desde 2001. Segundo o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, o magro deságio se deveu aos preços máximos estipulados pelo governo, que estão mais próximos da realidade. Kelman também atribuiu o resultado ao que classificou de menor competição.

— Mesmo assim, a competição permitiu levar para o menor preço possível, o país pode apostar que terá energia — afirmou.

Este foi o maior trecho de linhas de transmissão licitadas no Brasil, composto por duas linhas de 2.375 quilômetros de extensão cada que serão construídos de Rondônia a São Paulo, sendo que metade ficará na floresta Amazônica.

Foi também a primeira vez que

os investidores puderam optar pela tecnologia a ser usada, vencendo a de corrente contínua, hoje presente no país apenas na interligação da usina hidrelétrica de Itaipu ao Sistema Integrado Nacional. No restante do país predomina a corrente alternada.

As estatais Eletronorte, Eletrosul, Chesf e Furnas tiveram participação de destaque e garantiram o sucesso do leilão, ficando, em parcerias com outras empresas, com cinco dos sete lotes ofertados. A Cymi, de capital espanhol, ficou com os dois lotes menores.

— Foi um grande teste para o Brasil e o Brasil passou — disse após o leilão o presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim. — Nesse momento que o mundo tem uma restrição e vê as empresas nacionais e estrangeiras fazendo lance, (a disputa do leilão) faz crer que a crise não chegou ao setor elétrico.